

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 3

Data: 29.06.77

Pg.: \_\_\_\_\_

# Denúncia de índios movimentada federais

**Do correspondente e da sucursal**

A delegacia da Polícia Federal em Florianópolis enviou ontem cedo uma equipe de agentes para a região de Ibirama, com a missão de apurar a denúncia de que os índios xokleng estão tendo suas terras invadidas por uma indústria madeireira. Uma delegação desses índios, que foi a Florianópolis para relatar a situação à Polícia Federal, informou que a indústria está retirando madeira de sua reserva, o que só teria sido descoberto pela tribo no dia 11 deste mês.

Na ocasião, segundo a denúncia, os índios foram até o local do desmatamento, distante 30 quilômetros do núcleo principal da aldeia, e verificaram que os madeireiros haviam derrubado uma grande quantidade de árvores e aberto uma estrada de sete quilômetros dentro da mata virgem. O cacique Voia Paté, seu imediato Aristides Kiri e mais sete membros da comunidade prenderam os seis

empregados da madeireira Tost, de Ibirama, e não permitiram que eles retirassem o trator, o caminhão e as duas serras até que esclarecessem de quem haviam obtido ordem para a derrubada das árvores. Vários episódios se seguiram, até que os índios resolveram denunciar à Polícia Federal e ao governo do Estado o que estava ocorrendo. Eles retiveram o trator e guardaram a chave, prometendo não devolvê-la até que surja uma solução, que deverá incluir indenização pelas árvores derrubadas.

Dias depois, o chefe do posto da Funai na área, Ari Martins, foi a Curitiba, comunicar a seu superior o que tinha acontecido. Os índios acusam Ari de cumplicidade com os invasores.

Voia Paté discutiu os últimos acontecimentos com vinte membros da sua comunidade, e todos chegaram a uma decisão: querem a emancipação da condição de índios. Segundo a legislação vigente, o índio é considerado incapaz juridicamente. Por isso, alegam que têm título de

eleitor, carteira de identidade e sabem ler e escrever, portanto "queremos ser livres". Além disso, os índios querem que suas terras sejam divididas em lotes e distribuídas entre os moradores da reserva. Assim, acreditam, deixarão de ser espoliados pela própria Funai. "Não temos condições de fazer as nossas próprias roças e vender o que for produzido", reclama Edi Pripra, 24 anos.

Anteontem, em Brasília, o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, declarou que a decisão da tribo xokleng, de pedir emancipação, resultaria de pressões exercidas sobre eles por madeireiros. Ismarth disse que a exploração da madeira na área dos índios passou a ser feita pela Funai e que, com isso, os madeireiros, que antes costumavam ludibriá-los, sentiram-se prejudicados. Agora, segundo o presidente da Funai, querem que o grupo obtenha a emancipação, pois, sem a tutela da Funai, os índios "podem ser mais facilmente explorados".